

Indústria elabora plano para incentivar a venda de eletrodomésticos no país

Indústria prepara plano para troca de eletrodomésticos

Iniciativa a ser proposta ao governo deve prever benefícios para quem adquirir aparelhos com maior eficiência energética

MARCELO GONZATTO

marcelo.gonzatto@zerohora.com.br

A indústria brasileira vai apresentar ao governo, nas próximas semanas, um plano destinado a criar uma política pública de estímulo à troca de eletrodomésticos antigos e com menor eficiência energética por aparelhos mais modernos e com menor consumo de energia ou de água.

A intenção do setor eletroeletrônico nacional é aproveitar a intenção já manifestada pelo governo federal de estimular a compra da chamada "linha branca", como geladeiras e máquinas de lavar, para implantar no país um programa permanente e mais abrangente - a exemplo de iniciativas semelhantes vistas em países como México ou Itália. Na Argentina, o Banco Mundial aprovou recentemente empréstimo de US\$ 400 milhões para ações que incluem a substituição de equipamentos ineficientes.

Na quarta-feira da semana passada, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse em uma entrevista que gostaria de retomar um programa destinado a baratear utensílios domésticos. O presidente citou especificamente a linha branca em iniciativas semelhantes à adotada em sua primeira gestão, em 2009, quando um corte de impostos federais reduziu temporariamente os preços desses produtos. Na mesma conversa, Lula também citou que outros aparelhos poderiam ser abrangidos pela nova política federal, como televisores.

Abrangência

A indústria eletroeletrônica nacional já trabalha em uma proposta mais abrangente, com conhecimento do governo federal, para criar um programa permanente que favoreça um consumo mais eficiente de energia e água por meio do incentivo à troca de equipamentos velhos por outros mais modernos e eficientes.

Nos próximos 40 dias pretendemos entregar essa proposta. Já levamos isso ao conhecimento dos ministérios da Indústria, das Cidades e da Casa Civil, que aguardam o envio do projeto. A base instalada de eletrodomésticos que temos ho-

je no país é de 10,12 anos atrás (em média), enquanto hoje já produzimos equipamentos muito mais eficientes tanto em relação ao consumo de energia quanto ao uso de água - diz o presidente executivo da Associação Nacional de Fabricantes de Produtos Eletroeletrônicos (Eletrons), Jorge Nascimento.

Impostos

A entidade chegou a discutir previamente com o governo a possibilidade de acoplar esse plano ao relançamento do programa Minha Casa, Minha Vida. Assim, os imóveis seriam entregues já com aparelhos básicos com tecnologia atualizada. A proposta não avançou a tempo, embora a combinação entre as iniciativas ainda esteja no horizonte das conversas entre a indústria e o Planalto.

Segundo Nascimento, há diferentes meios pelos quais a proposta, se for acertada, poderia facilitar a renovação dos eletrodomésticos no Brasil. Um novo corte de impostos e uma das possibilidades, mas tam-

bém poderia se oferecer uma linha de crédito para aquisição de aparelhos com alta eficiência energética, desconto no preço mediante a devolução do equipamento antigo ou, como existe na Itália, até um abatimento no Imposto de Renda para quem der preferência para equipamentos de baixo consumo. - A intenção é que seja um programa de Estado, permanente, com foco em sustentabilidade, em vez de uma política temporária de governo - afirma Nascimento.

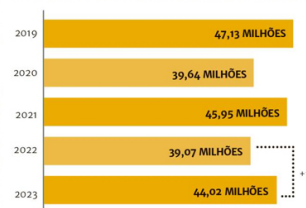
O governo federal aguarda o envio do projeto da indústria para seguir com as tratativas. Chegou a ser anunciado que Lula traria o tema na semana passada em reunião com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, mas isso acabou não ocorrendo.

A iniciativa agrada ao presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Porto Alegre (CDL POA), Irio Piva. - Não temos nenhuma crítica a iniciativas desse tipo, como reduzir carga tributária. Ainda melhor, claro, se for uma iniciativa de longo prazo. Isso estimula o consumo, gera empregos e, em última instância, o próprio governo arrecada mais - avalia Piva.

A variação

Sector de eletrodomésticos passa por período de recuperação após maus resultados

UNIDADES VENDIDAS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE CADA ANO



No RS, o setor de eletrodomésticos cresceu 12,30% de janeiro a maio em relação a 2022

Fontes: Eletrons, CDL POA, IBGE

Exemplos de outros países

ARGENTINA

No mês passado, o Banco Mundial aprovou para o país um financiamento de US\$ 400 milhões para projetos de eficiência energética.

Conforme comunicado oficial do banco, o recurso "ajudará a que famílias vulneráveis possam trocar eletrodomésticos ineficientes e antigos, como geladeiras e freezers, que são os que representam a maior parte do consumo de eletricidade".

Também serão apoiadas associações de bairros e centros comunitários para comprar e instalar equipamentos de iluminação de menor nível de consumo.

ITÁLIA

O governo do país europeu oferece um bônus que permite abater valores do imposto de renda (variáveis a cada ano) para aquisição de móveis e eletrodomésticos classificados como mais

eficientes do ponto de vista energético em projetos de renovação de domicílios.

O programa inclui equipamentos como fogão, geladeira, máquina de lavar, estufas, micro-ondas, entre outros.

MÉXICO

Pouco mais de uma década atrás, o país lançou programas destinados a trocar aparelhos pouco eficientes por outros com menor consumo de energia.

Um deles substituiu, sem custo, lâmpadas incandescentes por fluorescentes para 8 milhões de famílias.

Outra iniciativa governamental, chamada Cambia tu Viejo por un Nuevo (Troca teu Velho por um Novo), criou linhas de crédito para famílias de baixa renda substituírem aparelhos antigos e ineficientes por outros mais modernos.

Como resultado, mais de 1,8 milhão de aparelhos foram substituídos.

Ensaio de recuperação

O setor de eletrodomésticos apresenta números positivos no Brasil e no Rio Grande do Sul no primeiro semestre deste ano, após sequência de períodos ruins. Mas essa recuperação, segundo avaliação da Associação Nacional de Fabricantes de Produtos Eletroeletrônicos (Eletrons), ainda deve ser vista com cautela.

Levantamento mostra que foram vendidas 44 milhões de unidades nos primeiros seis meses deste ano, 13% acima dos 39 milhões registrados no ano passado. Mas, conforme comunicado da entidade, "a principal incerteza por parte dos fabricantes é se este ciclo positivo irá se manter no segundo semestre, ou se os resultados refletem estritamente um forte movimento de reposição de estoque pelo varejo, visto que o segundo semestre de 2022 trouxe volumes muito baixos".

Os dados que referem-se especificamente à linha branca, que inclui aparelhos como geladeiras e máquinas de lavar, são mais modestos. O relatório indica crescimento de 4% no primeiro semestre deste ano em relação a igual período do ano passado. A chamada linha marrom, que inclui televisores, deu o maior salto, com índice de 19%. Logo em seguida, vêm os equipamentos de ar-condicionado e split, com avanço de 16%, e a linha portátil (air fryers, secadores de cabelo, liquidificadores etc.), com 13%.

O crescimento contínuo verificado desde janeiro contrasta com um período anterior de 18 meses de quedas consecutivas. Agora, a entidade vê a manutenção das taxas de juros em patamar elevado (13,75% ao ano) como um dos principais obstáculos à confirmação do desempenho mais recente.

O cenário no RS é semelhante ao panorama nacional. O presidente da CDL POA, Irio Piva, afirma que a linha de eletrodomésticos em geral faturou 12,3% mais no Estado entre janeiro e maio do que em igual período de 2022, conforme informações compiladas da base de dados do IBGE.

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: No forno Pagina: 10